

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno seu estamphilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, sem estamphilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno	15000

As assinaturas são pagas adiantadas.

M. J. G. & C. S.

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

ANUNCIOS

Annuncios e comunicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	0
As obras literarias annuncian-se gratis, recebendo-se um exemplar.	10

Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

AS FESTAS JUBILARES EM GUIMARÃES

Já no sabbado se viam n'esta cidade muitas famílias, para presenciar as grandiosas festas jubilares do concelho de Guimarães, e faziam-se os ultimos preparativos nas decorações dos largos e ruas.

A animação dos trabalhos e a boa vontade de todos, sem pedidos, nem constrangimentos, manifestavam-se abertamente.

Os que não trabalhavam, davam conselhos e lembranças, desinteressadas e sem malícia. Havia um só fim a preencher—satisfazer bem ao compromisso tomado, e, se alguma falta houve, não foi ella senão filha de circunstâncias imprevistas.

A tudo nos vamos referir com a maxima verdade.

Foi muito, foi pouco, o que se fez, não somos nós os que o devemos dizer; mas o que afirmamos, é que se trabalhou muitíssimo, para se bem cumprir, e que outras terras não fariam tanto, com tão pequenos e apurados recursos.

A grandiosa festa foi só nossa, puramente nossa, e para se avaliar bem o que se fez sem mira a interesses basta tão sómente dizer-se que as brilliantíssimas iluminações, embandeiramento e afornameamento dos largos do Toural, Praça de D. Afonso Henriques e Oliveira, ruas da Rainha, S. Damaso, rua Nova do Comércio e Santo António, que tudo foi dirigido pelo sr. Emiliano Abreu, custaram 542\$000 reis, quantia relativamente inferior áquella, que ouvimos dizer ter-se gasto em ocasiões identicas em uma só rua.

Apesar d'isto, porém, todos viram o embellecimento de bom gosto, limpo, decentíssimo e asseado, melhor, muito melhor, do que se observa em casos tais

em cidades mais ricas e populosas que a nossa.

Mas cinjamo-nos narrativa.

A alvorada do dia 14

Logo ao nascer do sol em todas as torres repicaram alegremente os sinos, quemando-se muitos foguetes e percorrendo as ruas da cidade duas bandas de musica, tocando o hymno da Penha.

Desde as 9 horas da manhã os comboios principiaram a despejar milhares de pessoas e pelas estradas os carros repletos de forasteiros viajam-se atravessar as ruas da cidade, enquanto que ao mesmo tempo aqui e acolá bandos e bandos de povo com seus trajes garridos d'aldeia cautavam alegremente.

Estava-se em plena festa.

Por volta das 11 horas davam entrada as diversas bandas de musica de fóra, que se iam postar nos coretos que lhe eram destinados. Ao todo, incluindo a banda regimental, 7.

Hoteis, casas de pasto e muitas de particulares, enchiham-se a trasbordar. Nas ruas era, por vezes, difícil o transito.

Pelas 10 horas e meia da manhã fez a sua entrada solene na I. e R. Collegiada da Oliveira o venerando prelado, de cruz alçada, à espera do qual estavam os srs. governador civil do distrito e visconde da Torre, Cabido, autoridades civis, militares, eclesiasticas, mesa da irmandade da Oliveira, imprensa e muitas pessoas de representação.

S. ex.^a rev.^{ma} dirigiu-se ao altar do SS. Sacramento, fazendo oração.

Em seguida foi para mentar-se para o Pontifical.

A igreja da Collegiada, cuja ornamentação foi con-

fiada aos hóbeis armadores Passos & Filhos, estava deslumbrante. Os cortinados foram não só artisticamente lançados, mas eram riquíssimos. Vasos com plantas estavam dispersos junto aos altares e no centro da igreja; lustres tinha 17.

Nas varandas do vasto templo achavam-se senhoras da élite, não só d'esta cidade, como de fóra.

No interior do templo havia uma força militar de 12 praças. Em frente ao mesmo fazia a guarda d'honor uma outra do comando de capitão com a banda do regimento.

A um dos lados do templo, num riquíssimo andor com 4 jarrões de prata e estes com 4 formosíssimos ramos de flores artificiais, estava a Veneranda Imagem de N. Senhora da Oliveira e outro o riquíssimo pallio de ilhama bordado a ouro em alto relevo, ladeado por lanternas de prata.

Todo este conjunto indicava uma pomposíssima solemnidade, a que se ia dar principio.

A orchestra dirigida pelo habilissimo amador srs. Domingos Calixto, composta sómente de vozes e instrumentos de corda, era não só numerosa, como escolhida.

Houve-se bem, muito bem, segundo ouvimos dizer aos mais entendidos.

A's 11 horas dirigiu-se de novo o exm.^r Prelado para o templo acolhido pelos srs. Gonçalves José Maria Gomes e dr. Miranda. Acolytes assistentes rev.^o Gonçalves Moreira e Vasconcelos; ministro assistente o rev. D Prior; ministro do baculo o rev. Dr. Negro Sanches; mestres de cerimônias o da Sé de Braga e o rev. Padre Lima.

Ministro da mitra rev. Padre João Ribeiro.

Pluvialistas, revs. Gonçalves Aarão e Ribeiro, Padres Moreira Pinto, Abilio Passos, Gaspar Roriz, Bentu José Rodrigues, Domingos Barrabim da Cunha, José Lopes Leite de Faria, dr. Jerónimo d'Almeida, Antônio Carvalho e Abba-

de João Cândido da Silva.

Gaudílio, o familiar de S. Ex.^a Rev.^{ma} Padre Rainho.

Chegado que foi ao altar da capella mó, deu o illustre Prelado o concurso à celebração do Pontifical.

Durante a cerimônia serviram-lhe lavandas: às primeiras o cavaleiro fidalgo sur. João Simões e dr. Henrique Margaride; às segundas, os srs. administrador do concelho e presidente da câmara; às terceiras, os srs. governador civil de Braga e visconde da Torre.

Nas bancadas dos convidados viam-se, além dos mezeiros da Confraria de Nossa Senhora da Oliveira, entre outras pessoas distintas os srs. D. Thomaz de Vilhena,

governador civil de Braga, que vestia a sua farda; o sur. visconde da Torre, director geral dos negócios eclesiasticos e deputado que vestia a farda de visconde; o juiz de direito e delegado, coronel d'infanteria

20 srs. Silva Dias, tenente-coronel sur. Valença, major Flores, capitão-médico sur. Araújo, major reformado Dias, capitão do 20 Martins e Mendes, tenente-ajudante Teixeira, alferes Brito, Garcia e Ferreira, presidente da câmara dr. Meira, vereadores—Abade de Tagilde e Alvaro Costa, secretario Gomes e tesoureiro Sampaio, moço fidalgo

Simões, dr. Henrique Margaride, dr. Gaspar d'Abreu, dr. Antônio Amaral, dr. João de Freitas e dr.

Luz Martius, Vasco Leão, José Pinheiro, Antônio Chaves, Simão Costa—comandante dos bombeiros voluntários, Rodrigo Dias, dr. Motta Prego—administrador do concelho e secretario Freitas Aguiar, Gualdino Pereira, médico Pedro Guimarães, Padre Hermano e Barbosa d'Oliveira.

Em occasião propria subiu ao pulpite o sur. dr. Bernardo Gonçalves, professor do Seminário d'Évora.

S. ex.^a disse que o entusiasmavam estas festas esplendorosas, e assim continuou discursando pelo espaço de hora e meia, justificando as festas jubilares de Guimarães, enaltecedo as virtudes da Virgem e condenando as causas do abatimento da pátria.

Refer-se, de passagem, à figura que a mulher desempenha e pode desempenhar na religião, e o muito que d'ella pode advir de bem à sociedade.

Prova, à face da ciência, que o dogma da Imaculada, não é causa de assombro, mas de toda a justificação, e, se ao séc. XIX coube a honra da sua proclamação, ao séc. corrente houve pertencer-lhe o da Assunção da Virgem.

Sempre fluente e sempre erudi-
do, rematou o seu discurso com uma prece à Virgem, cheia de fé e

amor, pedindo-lhe que continue dispensando ao povo de todo o mundo as suas graças.

Pelas 5 e meia horas da tarde saiu a magestosissima procissão.

Toda a gente afirmou que el-a ia com todo o brilho, ordem, regularidade e maximo aceno.

Um piquete de cavalaria abria o presto com dificuldade por entre massas compactas de povo, seguindo-se-lhe o carro allegórico, que foi delineado pelo habil professor de desenho o sur. José Pina, como já noiciamos e executado pelos hóbeis armadores Passos.

O seu figurado era d'uma propriedade encantadora.

Um corte de 9 virgens de quando em quando entoava canticos em honra da Virgem.

Em seguida vinham as irmandades da Penha, Nossa Senhora da Oliveira, S. Nicolau e Santos Pires, as tres confrarias do Santíssimo da cidade, Ordens Terceiras do Carmo, S. Domingos e S. Francisco e logo o rico andor da veneranda imagem de Nossa Senhora da Oliveira, ladeado por 8 candeias da irmandade com lanternas.

Após este seguia-se a cruz clérical, objecto de antigo valor histórico, e que só serve em solemnidades d'esta ordem, com duas extensas alas de seminaristas e eclesiasticos. Logo uma outra ala constituía pelo Cabido com capas de asperges e o riquíssimo patão sob o qual ia o rev.^r arcebispo de Braga, conduzindo a S. grada reliquia do Santo Leão, pegando ás lanternas do mesmo 8 bachareis do fórum vimaranense, excepto um que era do de Vila Nova de Famalicão, com suas togas.

Una guarda d'honor de sargentos d'infanteria n.º 20 ladeava também o palio.

A seguir viam-se os srs. governador civil de Braga e visconde da Torre, a ministrador do concelho, titulares vimaranenses, corpo judicial, comandante e oficiais do regimento d'infanteria n.º 20, comandante dos bombeiros voluntários, etc.

Fechava o presto uma força d'infanteria 20, comandada pelo sr. capitão Afonso Mendes, com a respectiva banda de musica.

Todas as ruas do trajecto estavam ricamente adornadas com flores, arcos, festões de morta, bandeiras e colchas de damasco.

As diversas bandas de musica postadas nos coretos, à passagem da procissão, executavam o hymno da Penha.

Todo o figurado se apresentou primorosíssim em sua vestidura e bem organizado.

Nesta parte não honra a menor nota discordante.

Festival nocturno

Já dissemos que as illuminações foram brilhantes, denotando-se acréscimo de embandeiramento, e bom gosto.

Não mentimos. Disse-o toda a gente, que presenciou esta parte do programma.

Não eram só as illuminações dos largos e ruas que o tornavam bello; era também o que se observava em muitos predios, concorrendo para a sua animação os descendentes continuos dos numerosos recantos, que pernoitavam, como prazeres, pelos passeios das ruas.

Entre todas as illuminações, dever é confessado, foi a rua da Rumba a que mais sobressaiu.

A fonte luminosa no jardim publico foi um completo desastre. Os holófotos que deveriam illuminar a Peinha, favoreceram-nos com a sua ausencia!

A respeitável comissão não cabe culpa alguma d'isto.

O festival prolongou-se pela noite adentro, e eram 3 horas da manhã ainda se via muito povo a presenciar as illuminações.

A Peregrinação

Tudo quanto se possa dizer de grandioso d'essa manifestação do concelho de Guimarães à Virgem de Lourdes, da Penha, é pouco, para bem patenteá-la.

Só quem a viu, como nós a vimos, pode avaliar a que grau de sublimidade ella attingiu.

Quatro imensamente bello foi esse que por algumas horas levou muitas vezes a comunicação ao observador a tal ponto que, não é mentira nenhuma afirmar-se, as lagrimas de alegria e de maior contentamento se divisavam.

E que elas não são só filhas da tristeza, mas também, como agora, proprias da contemplação de actos de um verdadeiro heroísmo, e de uma realização completa de um grande ideal—a homenagem prestada por um povo crente na fé A'quelle, que é rainha excelsa e soberana do ceu e do mundo.

Naremós.

Ao romper d'alva do dia 15 principiaram os sinos a chamar os fieis ás diversas igrejas da cidade, que já se achavam abertas, para assistirem ao santo sacrifício da missa e receberem a Sagrada Comunhão.

As igrejas enchiam-se rapidamente.

O dia amanheceu com o horizonte todo azul e sem uma única mancha, denunciando, desde logo, que o calor se faria sentir, e assim foi.

Pelas 6 horas da manhã principiou a convergir ao vasto templo de S. Francisco o que tinha de formar o grandioso prestito.

Pelas 7 horas deslisava elle pelas ruas da cidade a

caminho da estrada da Penha.

Repicavam festivamente os sinos; estralejavam os foguetes; ouviam-se os sons accordes das musicas e os canticos sonoros e poeticos dirigidos á Virgem; as ruas de todo o trajecto estavam engrinaldadas, assim como de quasi todas as casas pendiam riquíssimas colgaduras de damasco de variegadas cores.

Em diversas ruas a aglomeracão de povo era de tal ordem, que, para não haver alguma desgraça, era preciso recomendar que o prestito parasse de quando em quando, até se poder dar vazao ao povo, que o observava.

De algumas janelas lancavam-se flores.

Não é facil calcular-se o numero exacto das pessoas, que iam na peregrinação; mas, a nosso ver, e no de alguns nossos collegas, não seria nada inferior a 10.000.

Na frente rompia, accusato por vezes, um piquete de cavallaria, composto de 12 praças, comandadas por um segundo sargento, cujo serviço foi feito com a maior prudencia e serenidade, não havendo a lamentar a minima contrariedade, o que já succedera na procissão do dia 14. Interpretando a opinião publica é dever nosso assumir o referir.

Tambem, e por igual motivo o referimos, em todas as festividades, o serviço policial não deixou como era de esperar, nada a desejar.

Logo a seguir vinha um grande numero de associados da Associação dos operarios curtidores e surradores com o seu riquíssimo estandarte bordado a ouro, e uma banda de musica, e apoiando esta 11 agremiações de diversas classes operarias com suas bandeiras de seda, tremulando usârias, assim como o Círculo Católico Operario, com a sua Tuna encerrando esta primeira parte do prestito a gloriosa bandeira da Associação Artística Vimaranense.

Estava assim numerosa e dignissimamente representada a classe trabalhadora, essa classe tão distinta pela nobreza do trabalho, que não podia, nem devia por motivo algum deixar de patentear mais uma vez a sua fé, o seu patriotismo, nunca desmentido, por isso mesmo que se tratava de glorificar a Deus e amar a Pátria.

Homens de aspecto rude, mas de corações bem formados elles vão a caminho da sua querida Penha, para o aformoseamento da qual jamais negaram os seus recursos, contentes, alegres, cantando, rezando.

Oh! gente de trabalho, gente do povo, ningnem, nãoguem como vós, sabe melhor interpretar estas occasões de verdadeiro entusiasmo patrio.

Assim fosteis hontem, assim o sois hoje, e, estamos certissimos, assim o sereis amanhã, quando preciso seja.

A segunda parte do prestito era composta pelas diversas congregações religiosas com suas riquíssimas bandeiras, principiando pela Congregação das Filhas de Maria de Guimarães, seguindo-se-lhe as do Sagrado Coração de Jesus, de Pencello, Mosteiro do Souto, S. Thiago de Lordello, S. Torquato, Tagilde, Ronfe, Sande, S. Martinho, S. João de Ponto, S. Martinho de Candombe, S. Domingos, d'esta cidade, Filhas de Maria, Sagrado Coração, Congregação das Filhas de Maria Immaculada, Colégio das Dorotheas, Coração de Maria Immaculada das Dominicanas com 3 meninas vestidas de branco, condizendo a bandeira e um formoso «bouquet» que foi oferecido á Virgem, Sagrado Coração de Jesus, de Fafe, Associadas das Filhas de Maria de Guimarães, e ainda mais duas em tres congregações, que se incorporaram no prestito á estrada de Fafe, que não pudemos tomar nota.

Mulheres do povo e homens, acostumados aos ardores do calor nos campos, senhoras, que pela sua condição social, não estão habituadas a elle, crianças de todas as idades, tudo caminha assim, sem medo de que mal lhe advenga, sob uma atmosfera quentíssima, por essa estrada fôra com novens de poeira e bagagens de sao, louvando a Deus!

Pode haver quadro mais deslumbrante, mais encantador que este? Assfigura-se-nos que não.

Todas estas congregações são acompanhadas pelos revs. parochios das diversas freguezias e clero da cidade que, de quando em quando, animam os que ensaçam, com palavras de conforto e que fazem recomendações salutares.

Apesar de haver permissão para que se fosse n'um certo percurso, de chapéu na cabeça, una grande parte preferiu ir sem elle.

Não nos admira isto, porque vimos tres casos, que vamos narrar, e que por certo não seriam só estes, que denotam a fé com que iam os peregrinos.

Sob a nossa palavra d'houra, garantimos o seguinte:

No largo de D. Affonso Henriques, e já quando alli mal se podia andar por estar a principiar a romper a peregrinação, achava-se uma mulher já de idade avançada, assentada n'um dos bancos, que u'aquelle largo ha.

Chorava, ainda que silenciosamente.

Passa um srt. eclesiastico, e pergunta-lhe o que tem.

—E' que eu, diz-lhe elle, vim de longe, unhas 7 legnas á peregrinação, que prometi á Virgem por um filho, que tenho no Brasil, confessei-me e não posso passar a procurar em S. Francisco, quem me de a Comunhão, pois já é tarde, e dizem-me que nas outras igrejas já me será muito difícil conseguir isso, e mesmo não sei onde ficam.

—Não chore por isso, diz-lhe o eclesiastico, veula conigo, que eu já li'a ven dar.

—A pobre mulher lá foi rompendo a custo, e foram satisfeitos os seus desejos.

—No trajecto viu os levada á mão por uma rapariga, unha outra mulher, que mal podia andar, avergada ao peso dos annos.

—Como pode voceinece aqui vir, mulherzinha, lhe dissemos nós, subindo essa encosta tão ingrime?

Ah! não me custa o que lhe parece. Com este auxilio (referia-se á rapariguita) e com a protecção da Virgem, tenho fé que heide vir oferecer a coroa. Também lá tenho uma parte—20 reis. Depois ainda

que morra, é o mesmo. A vontade do Senhor seja feita.

—Uma outra levava ao collo uma creancinha do pnto de 5 semanas (por signal robustissima) cobrindo-a a muito custo com um guarda-sol.

Então, lhe dissemos nós, não lhe bastava ter de subir o monte, ainda trouxe essa creancinha, e com o trabalho de a cobrir? Ora adens meu señor, isto não custa nada. Eu não podia vir sem a trazer, e por isso aqui von, e, como vê, com toda a coragem. Custa-me, é certo, bastante, mas d'aquei por meia hora já não é nada. Eu tambem o que quero não é fazer romaria, mas vê Nossa Senhora. Apesar de ser de bem longe, espero estar em casa ás 4 horas da tarde.

—E com estes casos de verdadeira abnegação quantos se não dariam?

—Continuemos:

Fechavam o prestito 4 ecclesiasticos, conduzindo a formosissima coroa offertada á Virgem e que se appoiava n'uma almofada de setim cõ de rosa, cuja descripção já demos, tendo a acrescentar—que ella tem, além d'outras peitas preciosas, 2 brilhantes de subido valor, circuitando-a pequeninos brilhantes, e nos espaços escudos com armas de Guimarães, de Nossa Senhora da Oliveira, Portuguezas, de Pio IX, do Carmo da Penha e do Arcebispado de Braga com a legenda—1854 dadiva das Filhas de Maria de Guimarães, 15—8 1904.

Os snrs. eclesiasticos que conduziram a coroa, 1.º turno, faram os seguintes: Francisco Lima, Manoel Rainhos, Antonio Carvalho e Hormano.

As exm.ª senhoras foram, 2.º turno: D. Josepha Chaves, D. Dorothea Meneses, D. Rita Lima e D. Amelia Baptista; 3.º turno: D. Joannina d'Oliveira, D. Rosa Menezes, D. Carolina Amaral e D. Adelina Gomes.

Apoz a coroa iam os representantes da comissão central dos festeiros á frente dos quais se via a veneranda pessoa do dignissimo D. Prior da Collegiada, sendo a chegada á Penha ás 9,75 da manhã.

(Continua).

CORREIO

Foi para a Povo de Varzim com sua exm.ª espost o srt. Manoel José de Faria Guimarães.

Tem estado bastante doente nm filhinho do nosso amigo srt. Alvaro Costa.

Vae felizmente melhor.

Tambem esteve bastante doente, indo a melhor, a esposa do srt. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, assim como a esposa do srt. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

No dia 16 do corrente passou o 80.º aniversario natalicio do srt. Barão de Paço Vieira, merecissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça e nosso illustre conterraneo.

Os nossos parabens.

Partiu hontem para a Povo de Varzim com sua exm.ª familia o srt. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Tambem partiu para a sua quinta da Corveira (S. João de Ponte) a exm.ª srt. D. Maria das Dores Ferreira d'Abreu.

Encontra-se já n'esta cidade restabelecido dos seus ultimos eu-

commodos o sur. dr. João Mendonça.

NOTICIARIO

Inauguração do abastecimento das aguas potaveis

No dia 13 pelas 12 horas da manhã foi inaugurado solemnemente n'esta cidade um dos seus importantes melhoramentos—a canalisação das aguas,—o que d'ha muito vinha sendo reclamado por muitos e ponderosos motivos, mas só pela actual vereação realizado, polo que hora lhe seja.

Lembra-nos ter visto alli os seguintes cavalheires:

Pela Companhia alliança, os snrs. dr. Adolpho Pimentel, presidente; Christiano Wanzeller, Joaquim Carvalho d'Assumpção, Arthur Veiga de Lacerda, guarda li-vros; engenheiro Henrique Carvalho d'Assumpção o Manoel R. Pimentel Sarmento; D. Prior dr. Manoel d'Albuquerque, administrador do concelho dr. Motta Prego, dr. Joaquim de Meira, presidente da canaria e conego Vasconcellos, abade de Tagilde e Alvaro Costa, vereadores; conegos Moreira e Ribeiro, visconde de Sendello, Manoel de Freitas Aguiar, coronel Silva Dias, tenente coronel Valenças, major Flores, capitão Albuquerque Martins, alferes Brito, Garcia e Mascarenhas, dr. Henrique Margaride, Ednardo Almeida, Simão Costa, commandante dos Bombeiros Voluntario; dr. Matos Chaves—sub-delegado de saúde; António Chaves—vice consul de Espanha; dr. Luiz Martins da Costa, capitão-medico dr. Ataújo, João Paulo da Silva, presidente da Associação de Classe dos Operarios Curtidores e Surradores de Guimarães, José Pinheiro, Vasco Leão, Alfredo Bravo, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, dr. João de Freitas—presidente do Círculo Católico de S. José e S. Damaso, Barbosa d'Oliveira—presidente da Associação Commercial, dr. Pedro Guimarães, dr. Joaquim da Cunha Machado, Manoel Joaquim da Cunha e os representantes dos seguintes jornais: «Commercio do Porto», os snrs. Caldeira e Oliveira; «Diário de Notícias», Faria; Vasco Leão, um jornal do Porto; João de Deus pela «Palavra»; padre Benvenuto de Sousa pelo «Correio Nacional»; «Commercio de Guimarães» e G. R. pelo «Jornal de Notícias».

Presidiu a este acto o exm.º Arcobispº Primaz revestido de pontifical, acoltyado pelos revs. Conegos Moreira e Ribeiro, procedendo á benção dos depositos das aguas.

Em seguida s. exm.º abriu a torneira que dá communicação para o deposito e o sor. dr. Joaquim José de Meira, illustre presidente da cámara a que communica com a cidade.

Em seguida serviu-se um abundante copo d'agua, o qual foi fornecido pelo Grande Hotel do Toural.

Fizeram-se calorosos brindes sendo o primeiro o do srt. dr. Adolpho Pimentel, digno governador civil do Porto á familia Real portuguesa, ao srt. archibispº, agraciando-lhe a hora de vir presidir a este acto; do mesmo srt. ainda à Camara de Guimarães, do presidente d'esta, em um discurso vibrante de entusiasmo, congratulando-se com a cidade pelo melhoramento que obteve e agraciando-o com o brinde do srt. dr. Adolpho Pimentel; do srt. archibispº sancionando a cidade de Guimarães felicitando-a pela sua fé; ainda do srt. dr. Adolpho Pimentel ao srt. D. Prior; do srt. coronel d'infanteria 20 á industria portuguesa alli dignamente.

te representada pela casa Costa Guimarães F.º & C.º e finalmente do sur. dr. Meira a Pio X.

Fm frente ao deposito das aguas achava-se formada numa guarda d'houra d'infanteria n.º 20, commandada por um capitão, com a respectiva banda, bem como a Nova Philarmónica Vimaranense.

Viam-se tambem alli muitas senhoras e povo.

Em seguida dirigiram-se todos os convidados em trens para o largo de D. Afonso Henriques onde no marco fomerario ali colocado foram abertas ao publico as torneiras, uma pelo sur. dr. Meira, presidente da camara e outra pelo sur. dr. Mota Prego, administrador do concelho.

Quemaram-se muitas dezenas de foguetes, e reinou sempre o maior entusiasmo.

«O Commercio de Guimarães» felicita calorosamente a actual vereação pela realização d'este grande melhoramento.

Agradecemos a honra do convite.

Exercício de Bombeiros Voluntários

Na Praça de D. Afonso Henriques, no dia 13, pelas 7 horas da tarde, houve exercício de bombeiros, a fim de experimentarem as bocas de incêndio, que alli haviam ficado moutadas.

A briosa corporação apresentou-se, como costuma, com um asseio inexcusável, trabalhando com toda a pericia em um predio de 5 andares.

No largo acabava-se muito povo e famílias de fóra, sendo tudo nuamente em aplaudir os trabalhos executados.

N'uma jareta do Hotel Avenida achava-se o sur. Adolpho Pinhente, governador civil do Porto, que no fim do exercicio foi felicitar os comandantes, pela forma digna e correcta como o seu corpo se apresentou.

A Nova Philarmónica Vimaranense acompanhou sempre o corpo de bombeiros desde a sua saída do quartel até à sua entrada e tocaram durante o exercicio no coreto, que no largo se acaba.

—)(*)—

Data funebre

No dia 30 d'este mesz é o 13.º anniversario inúbere da sur. D. Maria Emilia de Passos Lima, semi-pie chorada e nunca esquecida esposa do sur. Manoel Jose de Passos Lima, que por muitos annos exerceu com probidade e houradez a profissao de farmaceutico n'esta cidade.

Para susfragar a sua alma o seu afiliado rev. Abilio Augusto de Passos celebra uma missa no cemiterio d'Athouguia com a assistencia dos irmãos terceiros franciscanos, pobres, que se apresentarem vestidos com habitos, e que receberão do saudoso esposo a esmola do costume.

No logar respectivo vae o anuncio.

Ad petendam pluviam

Teem sido feitas preces ad petendam pluviam em todas as igrejas parochiales d'esta cidade.

Necrologia

Faleceram no ultimo sabbado a sur. D. Josepha Maria de Freitas, esposa do sur. Domingos Martins Guimarães e envelhada do sur. Joaquim Martins Guimarães, digno cartorario da V. O. T. de S. Francisco.

Os officios por sua alma verificar-se-ão na terça feira na egreja de S. Francisco.

Tomou a chave do caixão o sur. Antonio José de Faria.

Os nossos pezames à familia enlutada.

Tambem faleceu ultimamente a sur. Rita Martins Mendes, sogra do sur. Francisco José de Freitas, com merecimento á rua da Rainha.

Os actos funebres verificaram-se na capella de S. Domingos.

Tomou a chave do caixão o sur. alferes Loureiro.

Pezames à sua familia.

Equalmente faleceu no dia 17, pela 4 hora da manhã, em quanto particular do hospital da V. O. T. de S. Domingos, a sur. Rosa de Jesus, solteira, doceira, de 48 annos d'edade.

Os seus officios funebres realizaram-se hontem, segundo a sua disposição testamentaria, na capella da V. O. com assistencia de 45 eclesiasticos e grande numero de irmãos, estando presente toda a Meza da mesma V. O.

Fechou o caixão o prior da Ordem e pegaram ao mesmo 4 mezes, tornando os cordões outros quatro, que todos a acompanharam até á ultima morada.

Deixou testamento em que legou aos entrevados da mesma V. O. os seus baveres com a obrigação de se mandarem celebrar anualmente 12 missas por sua alma; mais 50.000 reis ao Asylo de Santa Estephania, 9.000 reis ás Capuchinhas, 30.000 reis ao seu testamenteiro o sur. Ramos e 5.000 rs. a cada uma das seguintes corporações: Trinas, Aujo, Entrevados de S. Paio, Aeylo de Mendicidade, Albergues de S. Paio, de S. Christoval, Santa Margarida e encarcerados.

Paz á sua alma.

Prometem ser esplendorosas as festas em Viana do Castello, chamadas da Agonia, que principiam hontem.

Ha, entre outras diversões, num tornada, que está anunciada com grandes reclames.

ANNUNCIOS

MACHINA A VAPOR

Vende-se uma locomovel da força de 2 cavallos efectivos, trabalhando a lenha e a carvão por os seus proprietarios precisarem de augmento de força.

Para ver e tratar R. de S. Lazaro 429—PORTO.

3939

CONVITE

No dia 30 do corrente mesz faz 13 annos que faleceu a Exm.ª Snr.ª D. Maria Emilia de Passos Lima, pelo que será celebrada uma missa pelas 7 horas da manhã na Capella do Cemiterio. Todos os irmãos pobres da V. Ordem Terceira de S. Francisco, da qual a falecida era irmã e benfeitora, que quizerem assistir áquelle acto, vestidos com o habitu da mesma Ordem, receberão a esmola dos annos anteriores, em memoria do 13.º anniversario do seu falecimento.

3941

Annuncio

PELO presente se annuncia que pretendendo D. Maria Amelia Vieira de Freitas Aguiar, casada com Silvino de Sousa Almeida Aguiar, que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez as obrigações prediaes de 500 numeros 65925, 69436 a 69440 e 115123 a 115127 que lhe pertencem pela partilha da herança de seu pae, o falecido Luiz Augusto Vieira todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o Governor da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidos.

3942

Cascos vasios novos e avinhados

Vendem-se e alugam-se R. Visconde das Devezas, 140, Villa Nova de Gaya.

PEDIR TABELLAS

3940

Casa para allugar

Arrenda-se a casa da rua de S. Torquato n.º 38. Lugar muito saudavel e dentro de barreira.

Para ver e tratar na mesma rua n.º 20.

3929

PIANO

Compra-se um piano que sirva para estudo e que esteja em bom estado.

Quem o tiver para vender pode dirigir-se a esta red accão.

Annuncio d'interdicção

(4.ª Publicação)

NOS termos do artigo quatró centos vinte e sete do Código do Processo Civil se faz publico que por sentença d'hontem, doze do corrente, foi julgado interdicto por prodigalidade José Maria Martins Ferreira, viuwo, maior, proprietario, d'esta cidade, actualmente morador na sua quinta de São João de Ponte, freguezia do mesmo nome, d'esta comarca.

Guimarães, 13 d'agosto de 1904.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O escrivão do 5.º officio,

João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

3937

Arrenda-se

A casa n.º 19 da rua de Alcobaça. Tem muitos commodos e serve para familia decente. Trata-se na rua Nova do Commercio n.º 90.

CASA

ARRENDA-SE a casa das Lameiras.

Para tractar com Joaquim Fernandes, no Largo das Lamellas.

Edito : de 30 dias

(1.ª Publicação)

O Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este assigna estão pendentes uns autos de execução por quantia certa, ein que é exequente o Meretissimo Delegado do Procurador Regional n'esta comarca e executado, o refractario José Duarte, filho de António Duarte e Rosa Maria, natural da freguezia de Ponte e recenseado pela de Caldelas, d'esta mesma comarca; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começrão a contar-se apoz a segunda ultima publicação d'este annuncio, citando o referido executado, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posteriores ao d'estes editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis a que é obrigado nos termos do artigo cento setenta e tres do regulamento dos serviços do recrutamento de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e um, ou nomear bens à penhora, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e de prosseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que acrescerem.

Guimarães, 13 de agosto de 1904.

Verifiquei a exactidão

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penaforte Lisboa.

3938

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares

Catharras chronicos

Debilidades organicas

Tosses rebeldes e diarrheas

Licor Depurativo Vegetal

Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionais e estrangeiras e aprovado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brasil.

Este medicamento, cujos resultados no tratamento da syphilis em qualquer das suas manifestações, ectoperculismo, doença rheumatica e de pelles, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, renne tambem centenas de certificados de medicos e doentes que se encontram em folhetos especiais, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Columbra, encontram-se à venda em todas as principaes pharmancias do pais.

Depósito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 341—D.R.P.

N. B. consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde

127—PRAÇA DE D. PEDRO 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Depósito em Guimarães : Antonio da Silva Mendes, R. da Rainha

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO

OU

LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO

P.º MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e aprovado pela autoridade eclesiástica

VENDE-SE

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.º, rua Nova do Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redações do Comércio do Minho e Voz d'Época; no Sameiro e no Colégio da Regeneração. Porto—na Livraria de Aloysio Gomes da Silva, Loyos, e na redação da Palavra. Em Coimbra—na redação da Ordem. Em Lisboa—Na Livraria Católica e na redação do Correio Nacional.

Preço 200 reis

CASA EDITORA

DE

Antonio Figueirinhos

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 a 77—PORTO

Obras publicadas :

PENA DO LAR por J. Agostinho, em volume, edição de luxo. Preço 500 reis.**D. ANTONIO DA COSTA: HISTÓRIA DA INSTRUÇÃO POPULAR EM PORTUGAL**, 2.ª edição, enriquecida com notas postumadas. 1 vol. de 40 páginas 600 reis.**NO MINHO**, 2.ª edição, também com um prefácio do autor. É o livro de viagens mais sugestivo e brilhante, que se conhece escrito em português, e onde D. Antonio da Costa descreve a risomha província do Minho na poesia das suas paisagens e cantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XXVI-288 páginas, impresso acuradíssima e magnífico papel 500 reis.**TRES MUNDOS**, 3.ª edição. O Mundo Româno, o Mundo Barbaro e o Mundo Cláustico, de D. Antonio da Costa. Preço 600 reis**ARITMÉTICA DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS**, por Antonio Justino Ferreira. Sistema métrico-europeu de geometria synthética em harmonia com os programas oficiais. Contendo 538 exercícios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Figueirinhos, professor de ciências-matemáticas no Liceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis, cartonado, 350 reis**J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMÁRIA EM PORTUGAL**, 4.º volume; FIGURAS DE CERA, contos, 1.º volume. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

Todas as obras se remettem francas de porte, a quem enviar a sua importânciâo ao editor

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO 2.º volume da Biblioteca de Propaganda Católica.**GRAMMATICA INTUITIVA**, por Antonio Bastos professor da Escola Normal de Lisboa.**PADRE ANTONIO**, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

UMA BELLA NOTÍDIA LITERÁRIA

SERÕES & SÉSTAS

Revista das artes, ilustradas

ENCYCLOPEDIA POPULAR DA VIDA PRÁTICA

Cada número, semanal de 32 páginas, uniformemente

impressas, 40 reis

Como «brinde» aos seus assinantes, esta revista oferece volumes de romance, em separado, ilustrado primorosamente, sendo o primeiro a aparecer um mero

TRINDADE COELHO

expressamente escrito para a nossa revista, no gênero elogiado, tão querido, dos lindos contos: *Os Meus Amores*.

Empreza dos SERÕES & SÉSTAS—RUA NOVA DO LOUREIRO. LISBOA 25

MYSTERIOS DO Povo, por Eugenio Sue, ilustrada com 200 belíssimas gravuras, distribuída aos assinantes de 60 reis semanais. A obra já se acha completa

NOVIDADES LITERÁRIAS

OREI DASSERRAS

Por Edmon About

Ilustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grécia nos meados do século XIX.

PREÇO 300 REIS

O CYCLISMO

Manual do ciclista e preceitos higiênicos para o uso da bicicleta

Pelo Dr. . . .

ILUSTRADO COM GRAVURAS

Indispensável a todos os ciclistas

PREÇO 120 REIS

À venda na Empreza editora do «Oeste», largo do Poço Novo—Lisboa.

PALHA DE TRIGO, EM FARROS

DA BORDA D'ÁGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÁ

Fornecedor do Exército e das principais alquilarias de Portugal, fornece-a em Wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competição.

Vende também feno e camizas de milho desfadas, para encher colchões.

334

MALA REAL INGLEZA



Paquete Correio a sahir de Leixões PORTO

SEVERN—Em 23 de Agosto—Para Pernambuco, Maciçô, Rio de Janeiro e Santos.

Este paquete se ceita passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

DANUBE—Em 15 de Agosto Para: Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.**CLYDE**—Em 29 de Agosto para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 4.ª classe escolher os beliches à vista da planta dos paquetes, mas para isso recomendamos multa antecedencia.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recomenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Únicos agentes no norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e vilas do Norte de Portugal

Único correspondente habilitado em Guimarães—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA D. JOSÉ 1 N.º 59